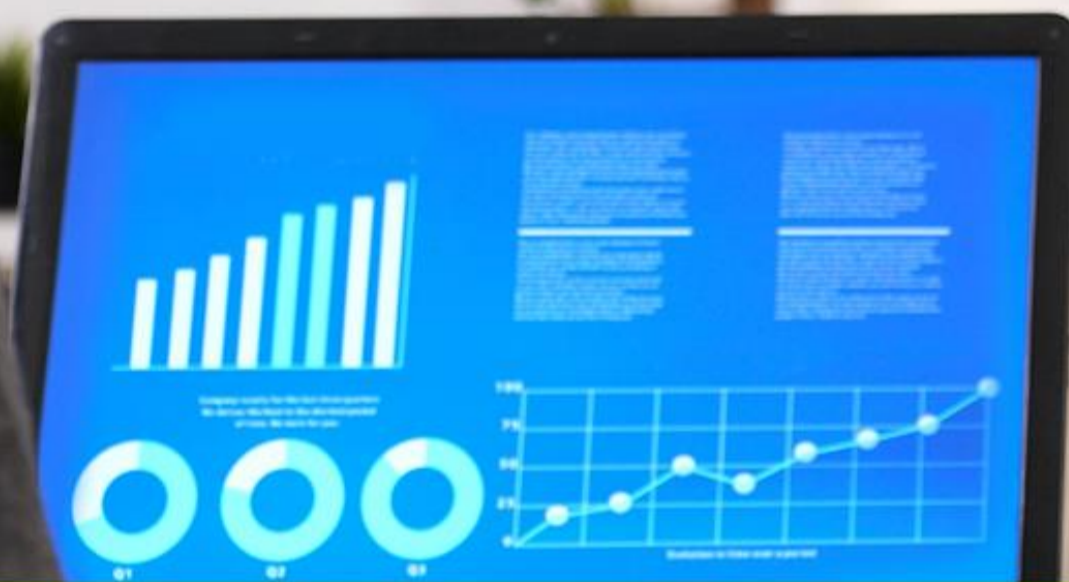


RB
FI

RB ASSET



RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 - OUTUBRO/24

Cota Patrimonial

R\$ 70,55

Cota a Mercado

R\$ 66,38

Valor Patrimonial
(Milhões)

R\$ 76,1

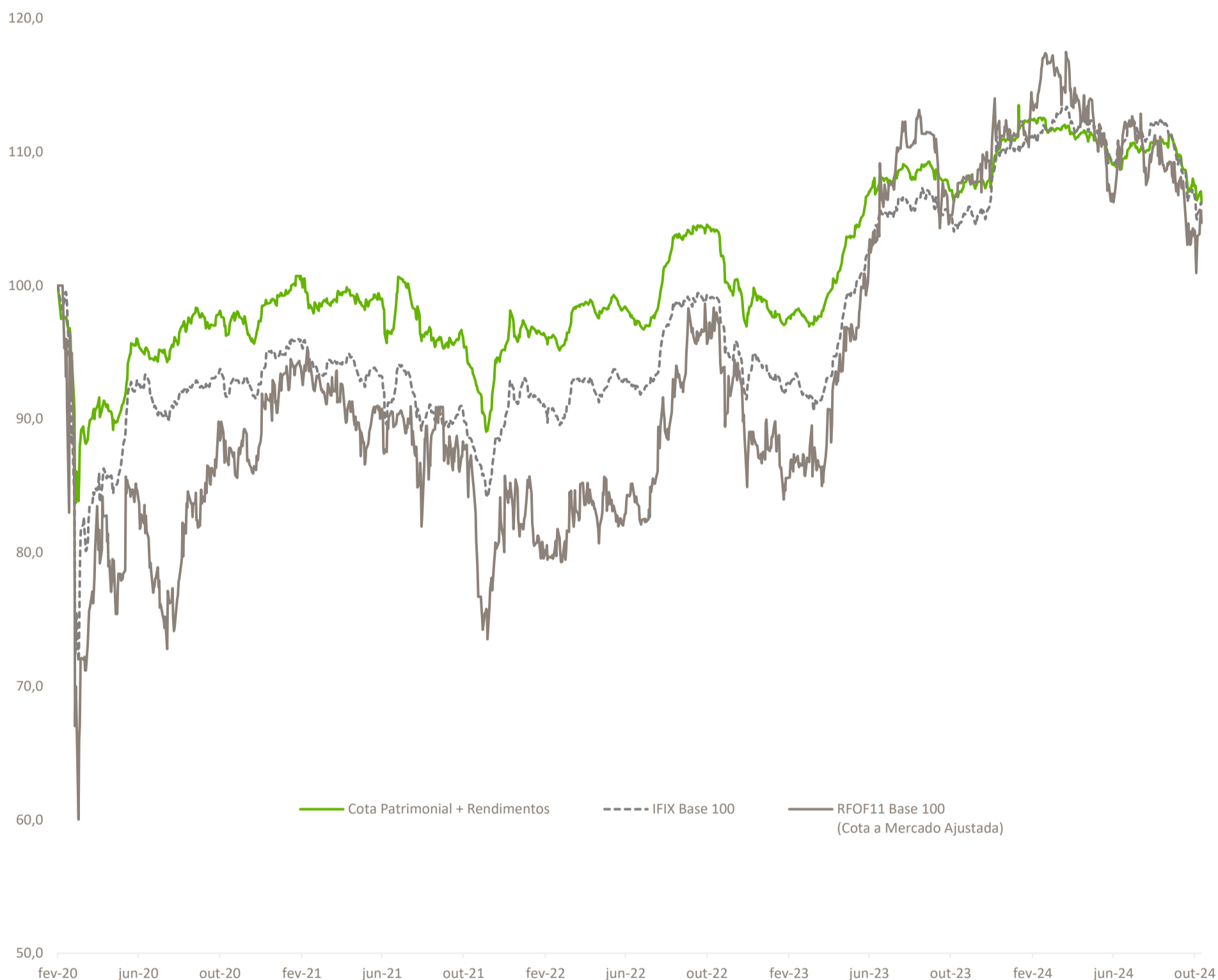
Rendimentos
de Out/24

R\$ 0,69/cota

D.Y. Anualizada
a preço de mercado

12,5%

Retorno Acumulado



FONTES: RB ASSET

COMENTÁRIOS DO GESTOR

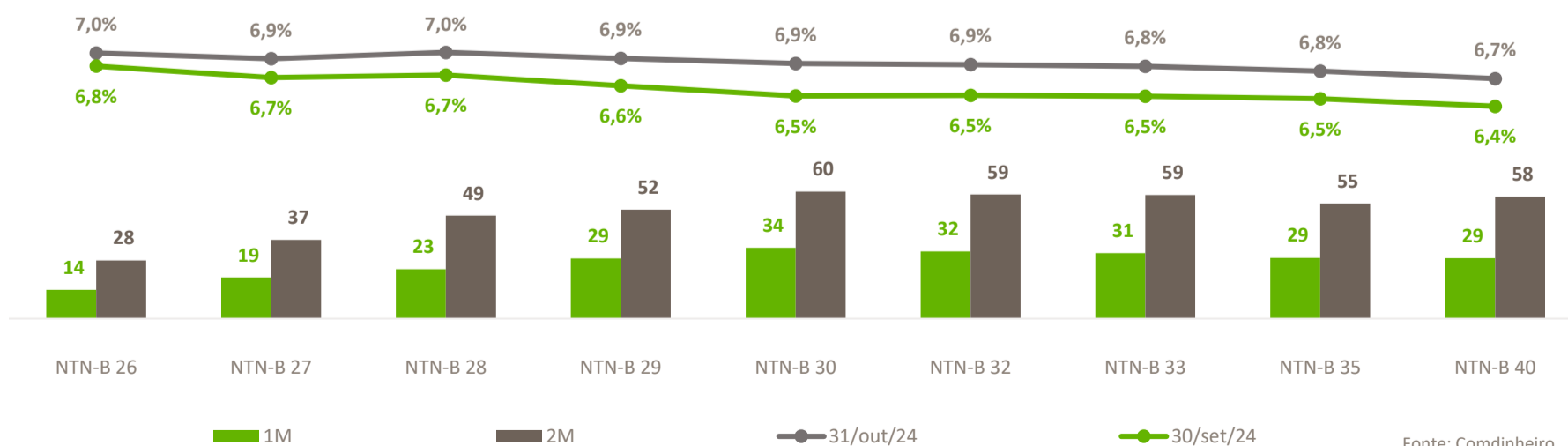
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de outubro foi marcado sobretudo pelas expectativas em torno da definição eleitoral nos EUA, assim como pela decisão de política monetária do BCE, com pausa para o Federal Reserve e o Bacen. Conforme esperado pelo mercado, tivemos novo corte de juros na Zona do Euro, e na China a falta de mais anúncios de estímulos do governo frustrou os investidores na volta do feriado nacional chinês. Já nos EUA restou a divulgação de dados econômicos, que reduziram as preocupações em relação à recessão, assim como o importante acompanhamento da trajetória da inflação. Tivemos ainda em outubro o início da temporada de divulgação de resultados corporativos do 3º trimestre, sendo que enfim as principais bolsas nos EUA tiveram quedas (S&P 500 e Dow Jones interrompendo cinco meses consecutivos de altas e a Nasdaq tendo a primeira perda mensal desde julho). A principal temática, além da própria divulgação de resultados e perspectivas das empresas para 2025, fica para o cenário da eleição, com investidores migrando de setores que tendem/podem se beneficiar de uma vitória de Trump, com o setor bancário tendo preferência em detrimento de setores como energias renováveis, por exemplo.

No cenário doméstico, o mês de outubro foi marcado novamente por saída de capital do investidor estrangeiro (segundo mês consecutivo), com saldo negativo de R\$ 2,533 bilhões na bolsa brasileira, acumulando R\$ 30,761 bilhões de fluxo negativo em 2024. Tivemos novamente um mês de volatilidade na curva de juros doméstica, com abertura tanto na ponta curta, diante de sinalizações de novas altas da taxa Selic por vir (em menor grau em virtude de um cenário melhor precificado), como nos vértices longos, diante de renovadas preocupações com o deteriorado cenário fiscal. Após aumento da taxa Selic no mês anterior, o mercado agora espera novas 2 altas de juros nesta reta final do ano, para 11,75%. Outro destaque do mês ficou para a Moody's, com melhora da classificação de risco soberano do Brasil logo no início do mês, destoando das preocupações com a percepção de risco fiscal deteriorada. No cenário macroeconômico, tivemos como destaques os dados de PMI e IBC-Br acima do esperado, além de forte arrecadação federal (renovando recordes) e nova melhora na taxa de desemprego. Por outro lado, como destaques negativos tivemos produção industrial novamente abaixo das expectativas e piora nas divulgações de dados inflacionários (melhor detalhado abaixo).

O IPCA de setembro apresentou alta de 0,44% e em 12 meses ficou em 4,42%, muito próximo ao teto da meta de inflação do BC para este ano. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,54% em outubro, ligeiramente acima das expectativas do mercado (e maior para o mês desde 2020), acumulando alta de 4,47% em 12 meses. O mercado continua a ver riscos altistas no curto prazo, ainda por conta da alta nos preços de energia elétrica diante dos impactos da seca, apesar de mudança no acionamento da bandeira pela Aneel, além da pressão cambial. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, assim como nos meses anteriores, vem apresentando piora nas expectativas do mercado: a mediana das projeções do IPCA ao final de 2024 foi para 4,59% (de 4,38% há 4 semanas), para 2025 (de 3,97% para 4,03%) e estabilidade para 2026 (para 3,60%) e 2027 (3,50%). Após revisões das previsões da taxa Selic, no final de 2024 houve manutenção para 11,75%, com ajuste para final de 2025 saindo de 10,75% para 11,50%, assim como piora dos patamares para 2026 e 2027 (de 9,50% para 9,75% e de 9,00% para 9,25%).

Curva de Juros Real



Fonte: Comdinheiro

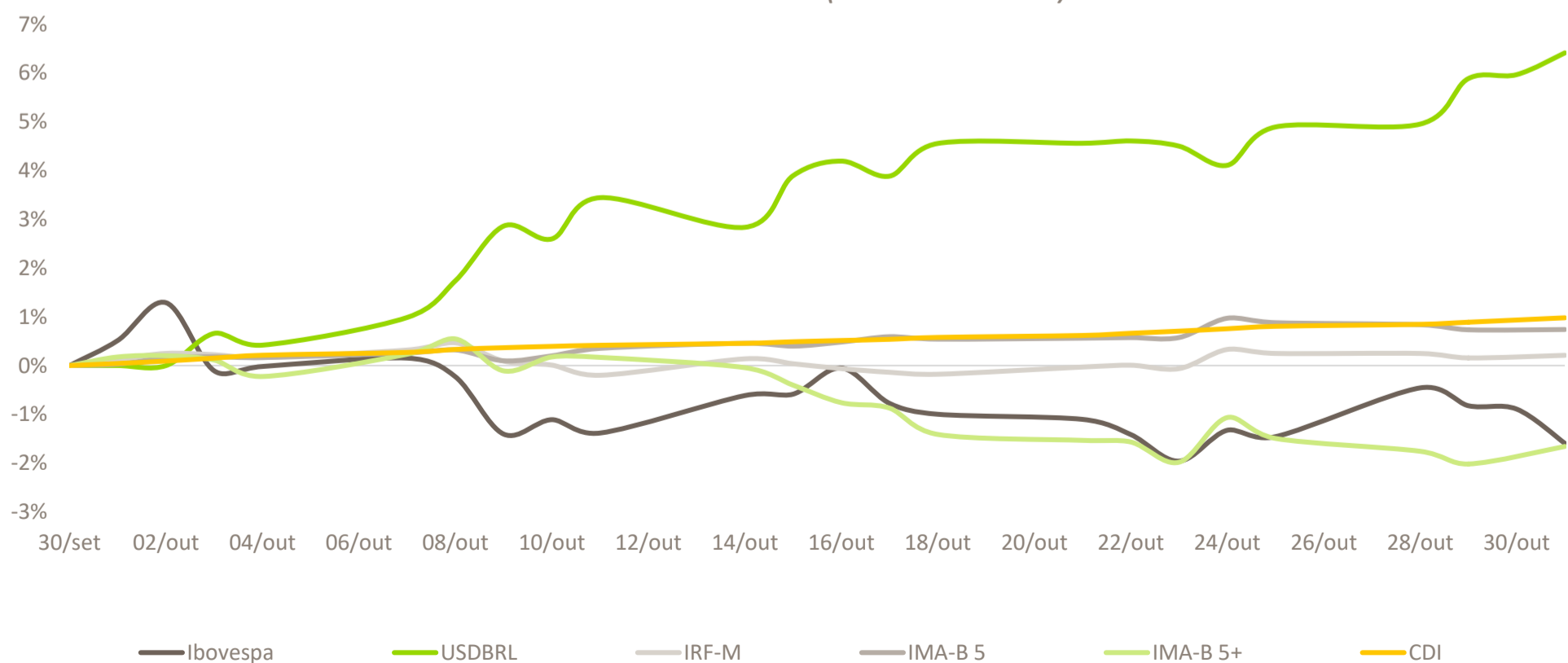
Diante da deterioração do cenário fiscal, com os investidores ainda no aguardo anúncio do pacote de corte de gastos para assegurar a sustentabilidade do arcabouço fiscal, além da piora nas projeções de inflação, a curva de juros real teve novamente mês de abertura em seus vértices. Em outubro, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 0,74% e -0,65%, respectivamente.

No cenário internacional, o principal destaque ficou para a divulgação dos indicadores econômicos nos EUA, com forte *Payroll* no início do mês e dados de inflação também acima do esperado. Por outro lado, tivemos PIB do 3º trimestre desacelerando e abaixo das estimativas. Permanece no radar a incerteza quanto ao tamanho e extensão deste ciclo de corte de juros, além do ritmo. O consenso atual indica que teremos mais 2 quedas de juros de 25 bps nas reuniões este ano, ficando em aberto para 2025. Ademais, o cenário eleitoral em reta final reforça cenário de incertezas, com mercado precificando maior possibilidade de vitória de Trump, com impacto às questões geopolíticas, imigratórias e tarifárias no radar, além do impulso no índice dólar. Por fim, tivemos novo acirramento das tensões no Oriente Médio, com ataques no Líbano. Na Europa, em linha com expectativa do mercado, tivemos redução de juros pelo BCE, assim como dados de vendas no varejo e indicadores de inflação em linha com estimativas, por sua vez a produção industrial surpreendeu positivamente, liderados pela produção de bens de capital.

Na China, tivemos um mês encurtado em virtude de feriado (Dia Nacional da China, no conhecido Golden Week), com grandes expectativas dos mercados globais para nova rodada de estímulos para a economia como as anunciadas ao longo de setembro, que já mostram sinais de recuperação em manufatura e habitação. Em relação à agenda de divulgação de indicadores econômicos, novamente vieram mistos, com dados inflacionários abaixo das estimativas, assim como divulgação da balança comercial ligeiramente pior do que o esperado, com fraqueza tanto nas exportações, quanto nas importações. Por outro lado, tivemos melhora nos dados de PMIs, PIB do 3º trimestre, vendas no varejo e produção industrial. Em relação às commodities, o petróleo apresentou recuperação em outubro, após divulgação de quedas nos estoques dos EUA, assim como noticiário dando conta de adiamento da retomada de produção pela Opep+ em dezembro, fechando acima dos US\$ 72/barril/Brent. Já o minério de ferro, que apresentou recuperação em setembro, teve queda em outubro, diante de cautela em relação a mais medidas de estímulo por parte do governo chinês, encerrando negociado a US\$ 109,75/ton.

No cenário doméstico tivemos continuidade da deterioração das perspectivas, com relevante impacto nos ativos, apresentando forte depreciação no real (após mês anterior de forte recuperação). O Ibovespa apresentou uma queda de 1,60% em outubro, encerrando aos 129.713 pontos, piorando o resultado acumulado em 2024, agora em baixa de 3,33%. Já o dólar encerrou o mês em forte trajetória de alta de 6,14%, negociado a R\$ 5,78, reforçando uma forte valorização da moeda americana em 2024, acumulando alta de 19,14%. As principais contribuições para estes movimentos foram cenário eleitoral indefinido nos EUA, enfraquecimento econômico na China e continuidade da falta de confiança no âmbito fiscal.

Índices de Mercado
Retorno Acumulado (Outubro 2024)



Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

O mês de outubro ficou marcado por forte queda do IFIX de 3,06%, sendo o segundo mês consecutivo de queda e marcando o pior desempenho desde novembro de 2022, quando a queda foi de 4,15%. Desta forma, no acumulado do ano o IFIX tem perdas de -3,22%. Por sua vez, conforme supracitado, o Ibovespa também registrou queda no mês, chegando ao sexto mês do ano com resultados negativos. A expectativa em torno dos cortes de gastos prometidos pela equipe econômica, somado às incertezas políticas e a proximidade da eleição presidencial nos Estados Unidos, foram os principais pontos para este impulsionou o desempenho negativo dos índices no mês.

Com o aumento da taxa SELIC no meio de setembro, observou-se a correlação negativa entre o IFIX e a taxa de juros, conforme mencionado no relatório do mês anterior. A queda do IFIX foi impulsionada sobretudo, pelos setores logístico, FoFs e de recebíveis, que registraram as maiores desvalorizações. Em contrapartida, os setores de renda urbana e lajes corporativas apresentaram quedas mais suaves, sustentadas por dados favoráveis trimestrais sobre a taxa de vacância desses segmentos, assim como pelo já elevado desconto em relação aos seus valores patrimoniais.

Gostaríamos de compartilhar uma atualização sobre o atual panorama dos mercados de tijolos, com foco nos segmentos de lajes corporativas e galpões logísticos. Ambos os mercados continuam apresentando negociações abaixo do seu valor patrimonial no mercado secundário. Em particular, o segmento de lajes corporativas segue com um deságio mais significativo, o que reflete um cenário desafiador para seus cotistas, mas também potencial para correções de preço à medida que o mercado se ajusta.

Conforme ilustrado no Gráfico 1, o segmento de lajes corporativas da classe *subprime* apresentou melhorias na taxa de vacância nos 2º e 3º trimestres de 2024, com importante destaque para a região da Chucri Zaidan. Essa área registrou uma absorção líquida positiva de 16 mil m², dos 24 mil m² totais da região do CBD (Berrini, Chácara Santo Antônio, Chucri Zaidan, Faria Lima, Itaim Bibi, JK, Marginal Pinheiros, Paulista, Pinheiros, Santo Amaro e Vila Olímpia). Já na classe *prime*, apesar da absorção líquida positiva, observamos um aumento na taxa de vacância no 3º trimestre, principalmente devido às novas entregas de imóveis na Faria Lima e Itaim Bibi. Como mencionado anteriormente, os preços na região *prime* continuam a aumentar significativamente, reforçando a tese de "*location, location, location*", enquanto a região *subprime* segue enfrentando dificuldades, com os preços pedidos por m² permanecendo nos mesmos patamares desde 2018.

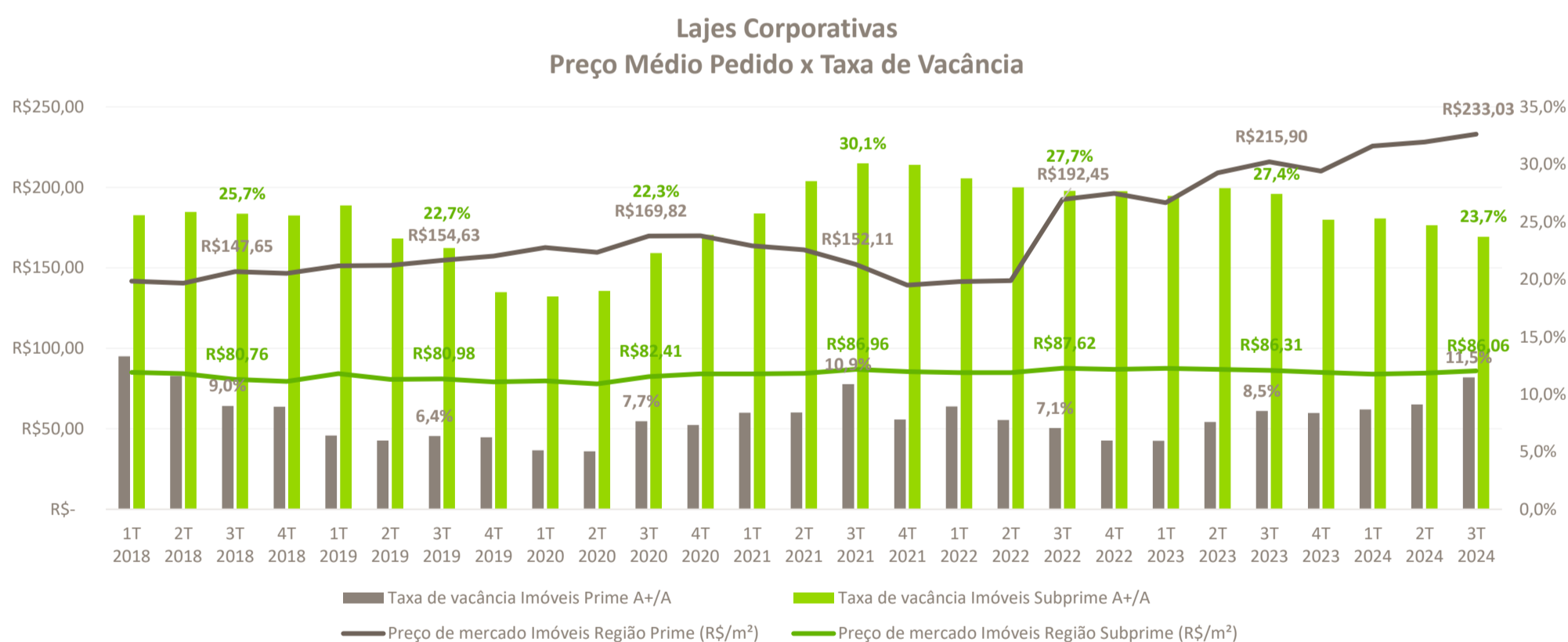


Gráfico 1 – Preço médio pedido e taxa de vacância em lajes corporativas, segundo SiiLA

Por sua vez, o mercado de galpões logísticos foi o grande destaque no 3º trimestre de 2024, e dedicamos esta seção para discutir algumas atualizações sobre o setor e o cenário atual. Nos 2º e 3º trimestres de 2024, registramos uma redução expressiva na taxa de vacância, que caiu para menos de 10% pela primeira vez em três anos. Essa queda no nível de desocupação resultou em um aumento significativo no preço médio pedido, para valores próximos a R\$ 28,00/m². Entre os principais polos logísticos do Brasil, destacam-se os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, com o estado de Pernambuco apresentando uma vacância média de 3% e um preço médio pedido de R\$ 25/m² no raio de 30 km da cidade de Recife. Usualmente pouco citado em estudos e análises, trata-se de um importante pólo industrial, sendo um "*hub*" importante para a região Nordeste devido à sua localização privilegiada, com rotas marítimas facilitadas de aproximação também com Europa e América do Norte, assim como impulsionado também pelo efeito do *e-commerce* na região.

Condomínios Logísticos
Preço Médio Pedido x Taxa de Vacância

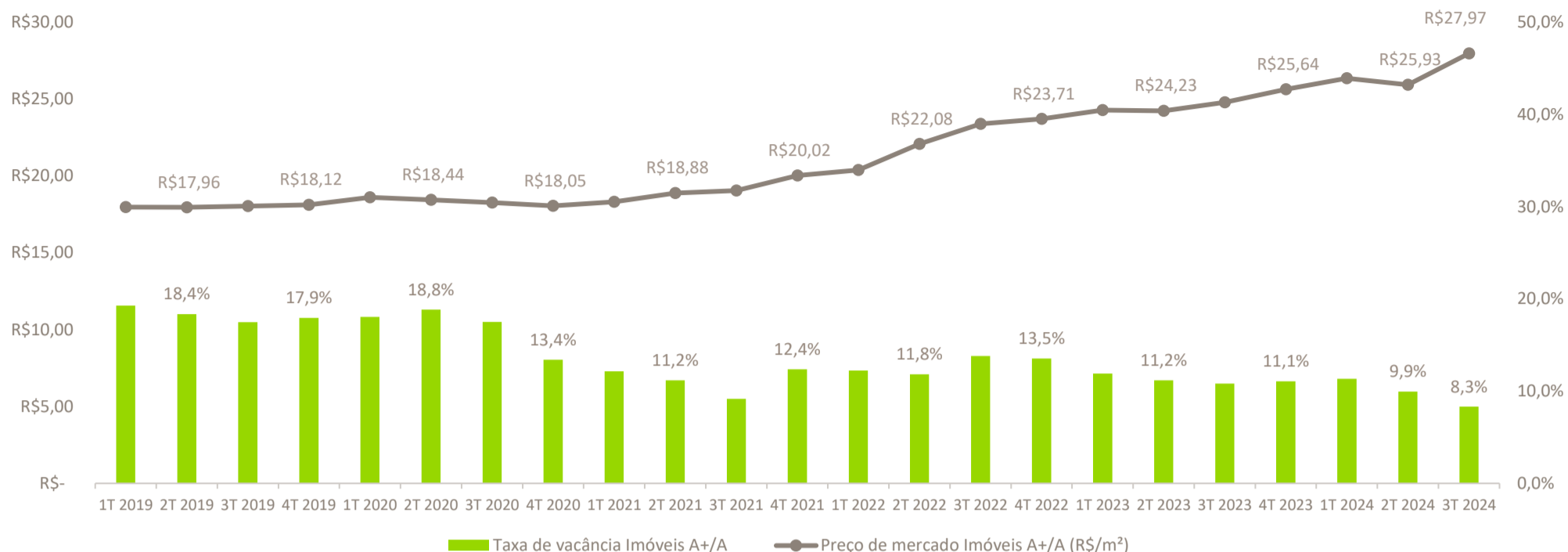


Gráfico 2 – Preço médio pedido e taxa de vacância em condomínios logísticos, segundo SiiLA

O conceito de *last mile* no Brasil continua ganhando destaque, especialmente com base nos dados da SiiLA, que mostram que, pela primeira vez, o preço médio pedido no raio de 30 km de São Paulo superou os R\$ 30,00/m². Esse aumento é impulsionado, em grande parte, pelo crescimento do *e-commerce*, que seus principais players registraram um aumento superior a 50% na capacidade de armazenamento entre 2019 e 2024. Nos últimos cinco anos, observou-se

uma preferência por galpões classificados como A+ e A, que representam 1.768.000 m² dos 2.840.000 m² de novo estoque até o fim de 2026. No total de imóveis classificados como A+, A e B, 40,5% dos ativos foram entregues no raio de 30 km nos últimos cinco anos, somando aproximadamente 2,14 milhões de m².

Neste semestre, vale ressaltar que observamos transações significativas no mercado logístico, totalizando aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, somando um total de 1,1 bilhão de m². Em outubro, ocorreu a maior transação logística da história dos FIIs, quando o BTLG11 adquiriu um portfólio da GLP por R\$ 1,7 bilhão, com um cap rate estimado pela gestora em 9,5%. Esse portfólio é composto por 13 imóveis, sendo 11 localizados em São Paulo, com 94% da sua ABL situada no raio de 60 km da capital. Todos os ativos são classificados como A+, o que reforça a estratégia do fundo de aumentar sua exposição às tendências atuais do mercado conforme mencionado acima.

Por fim, vale ressaltar que apesar do cenário desafiador para o IFIX, que sofrem de quedas expressivas no mercado secundário ao passo que a expectativa de juros sobe. O fundamento do mercado imobiliário e dos ativos imobiliários, como ilustrado acima, continua forte e resiliente o que na nossa opinião não está sendo refletido nos preços atuais dos fundos imobiliários. Acreditamos que essa dinâmica deve se reverter, uma vez que tenhamos uma visão mais clara de inflação e juros futuros melhor ancorados.

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,69/cota como rendimento referente ao mês de outubro de 2024, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 31 de outubro.

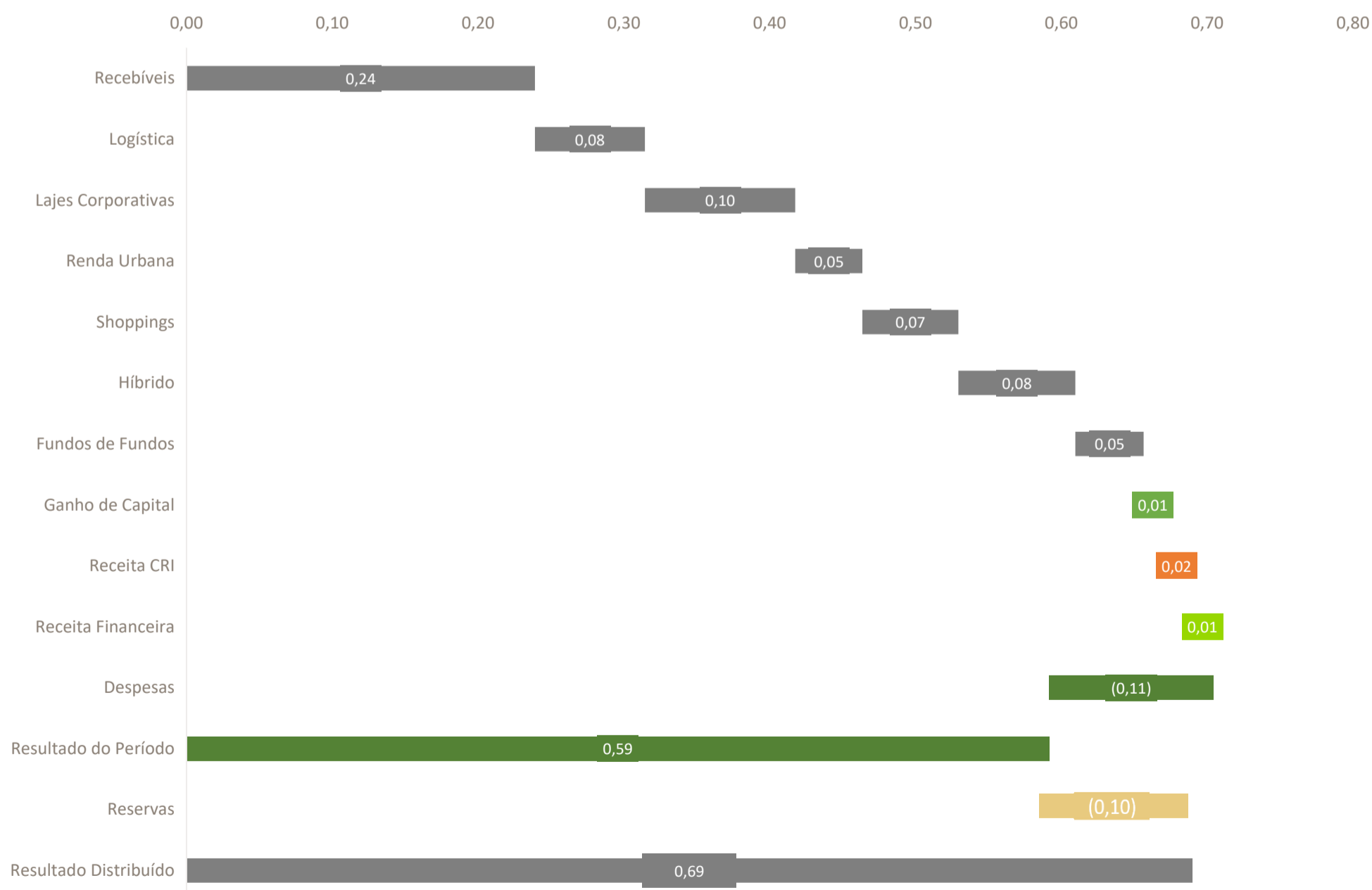
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,69 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,59/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

Composição dos Dividendos de Outubro/24



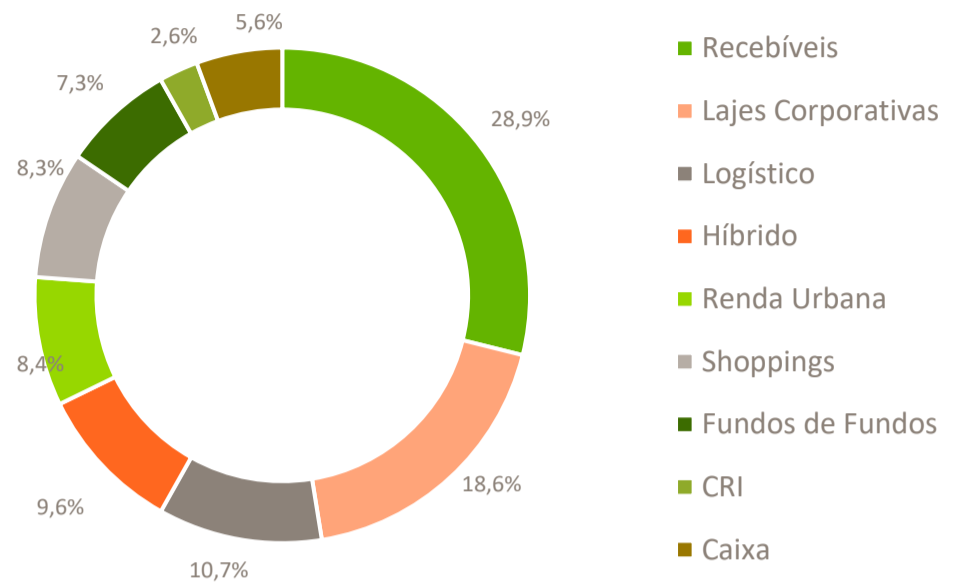
FONTES: RB ASSET

Portfólio Gerencial

Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de outubro/2024 com 91,8% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII).

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	31/10/2024
Recebíveis	R\$ 22.564.836
Lajes Corporativas	R\$ 14.506.946
Logístico	R\$ 8.366.746
Híbrido	R\$ 7.517.035
Renda Urbana	R\$ 6.571.261
Shoppings	R\$ 6.500.252
Fundos de Fundos	R\$ 5.727.455
CRI	R\$ 1.996.235
Caixa	R\$ 4.386.352
Total Ativos	R\$ 78.137.118

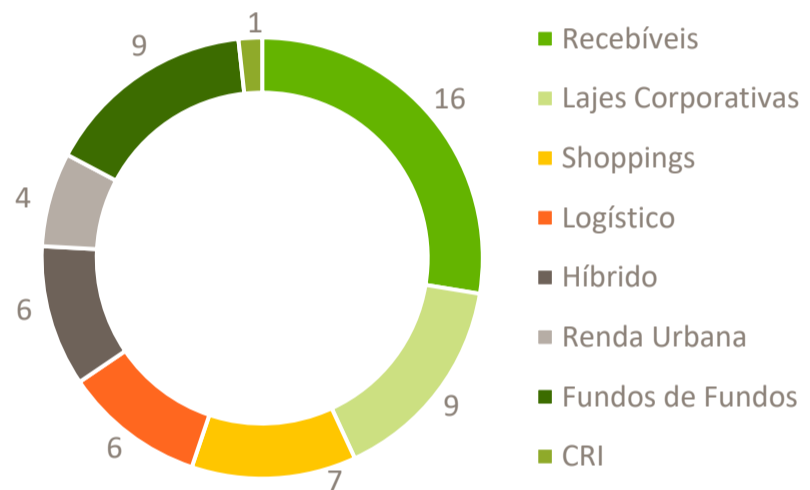
FONTE: RB ASSET



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de outubro com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

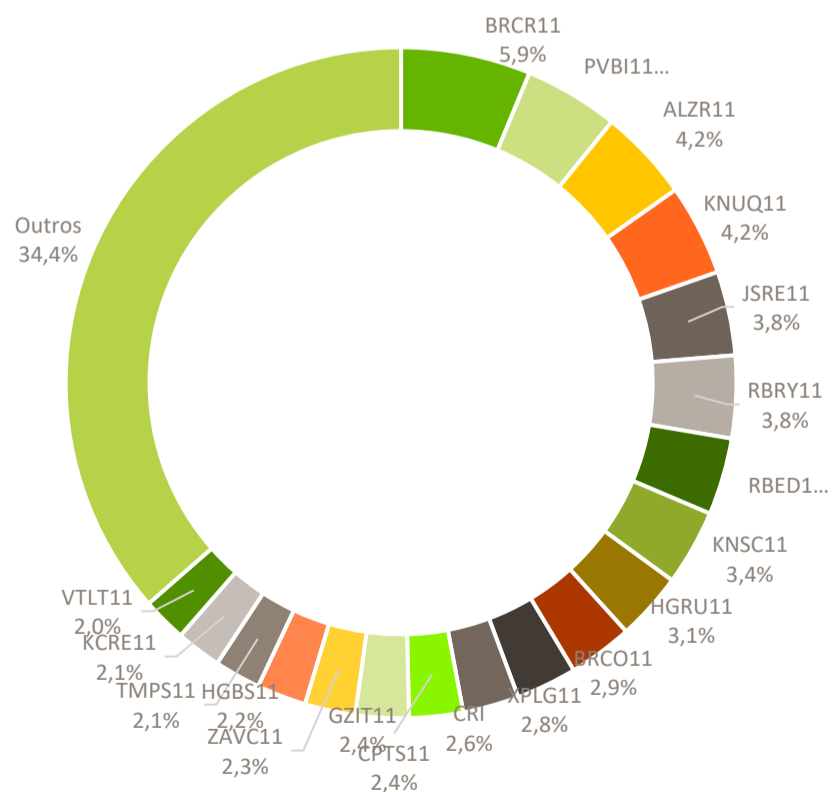
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	31/10/2024
Recebíveis	16
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Logístico	6
Híbrido	6
Renda Urbana	4
Fundos de Fundos	9
CRI	1
Total de Ativos	58

FONTE: RB ASSET



Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de outubro possuía 5,9% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	31/10/2024 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	5,9%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,3%
ALZR11	Híbrido	4,2%
KNUQ11	Recebíveis	4,2%
JSRE11	Lajes Corporativas	3,8%
RBRY11	Recebíveis	3,8%
RBED11	Renda Urbana	3,5%
KNSC11	Recebíveis	3,4%
HGRU11	Renda Urbana	3,1%
BRCO11	Logístico	2,9%
XPLG11	Logístico	2,8%
CRI	CRI	2,6%
CPTS11	Recebíveis	2,4%
GZIT11	Shoppings	2,4%
ZAVC11	Recebíveis	2,3%
HGBS11	Shoppings	2,2%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,1%
KCRE11	Recebíveis	2,1%
VTLT11	Logístico	2,0%
Outros	-	34,4%



Obs: A tabela considera apenas a posição investida em Fundos Imobiliários.

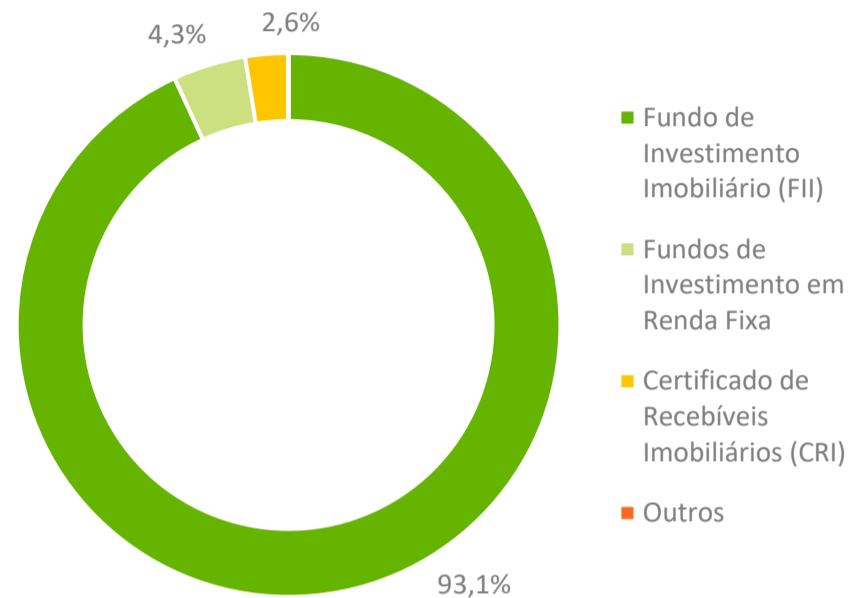
Ou seja, aplicações financeiras, dos recursos em caixa não são contempladas em "Outros" na tabela acima. Por conta disso os valores não somam 100%

Fonte: RB ASSET ⁽¹⁾. Percentuais calculados com base no Valor Patrimonial do RFOF11

Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	31/10/2024	31/10/2024 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 72.756.448,12	93,1%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 3.380.862,24	4,3%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 1.996.235,12	2,6%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 3.572,55	0,0%
Ativo Total	R\$ 78.137.118	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 1.320.660,87	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 743.933,16	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 4.852,26	
Passivo Total	R\$ 2.069.446	
Patrimônio Líquido	R\$ 76.067.672	



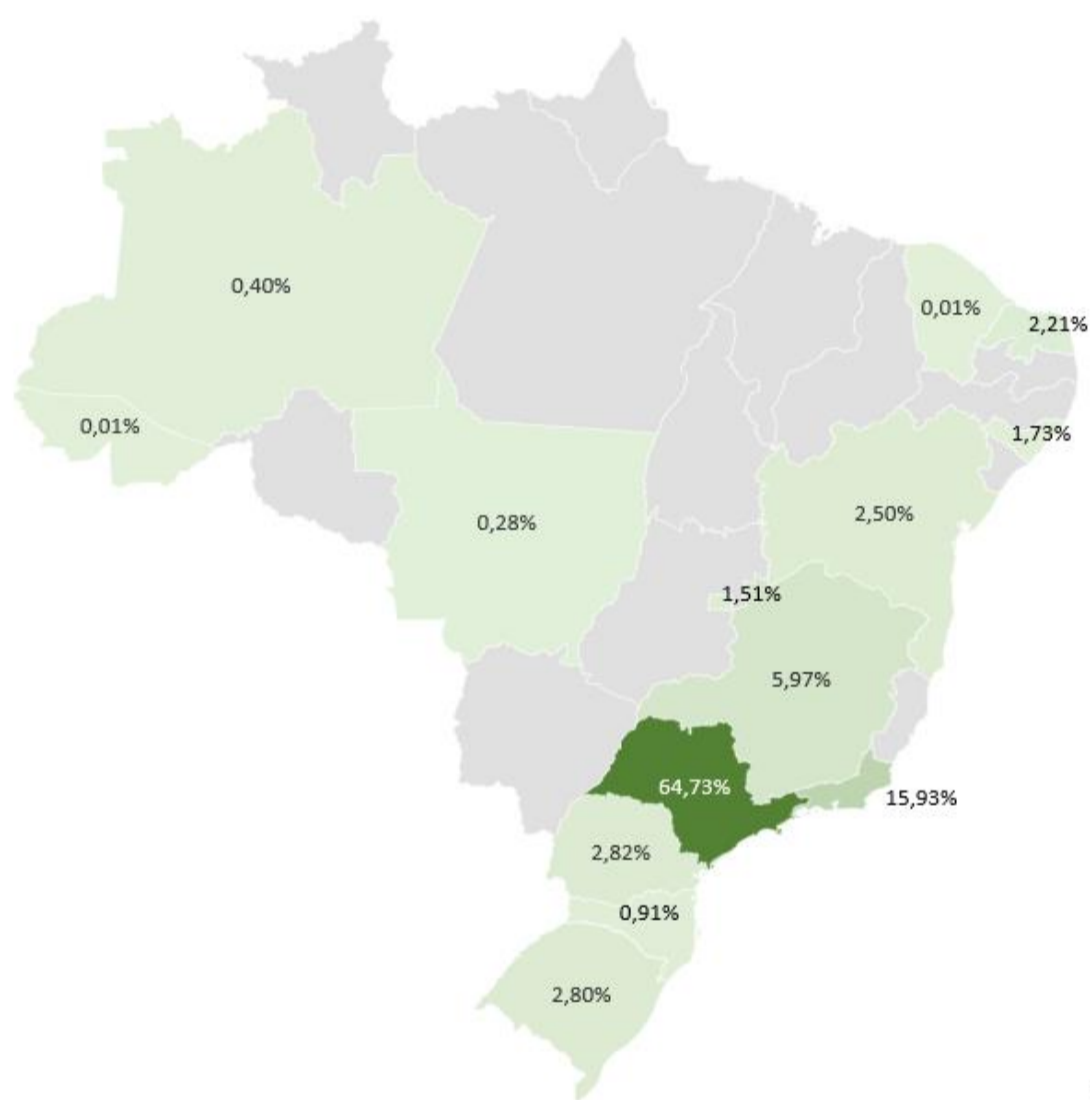
Fonte: BRL TRUST

(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

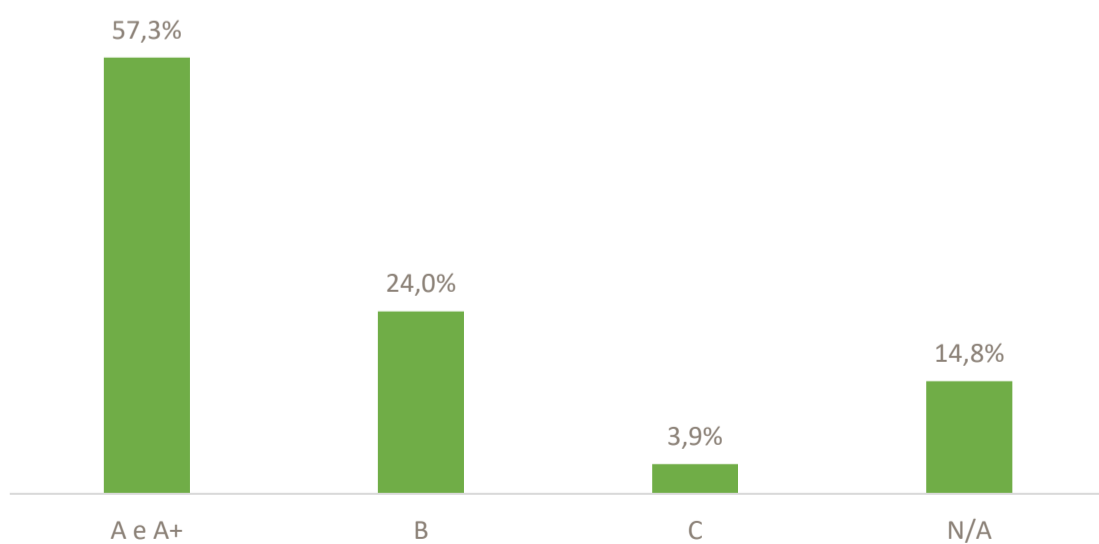
Estratégia RFOF11

O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade.

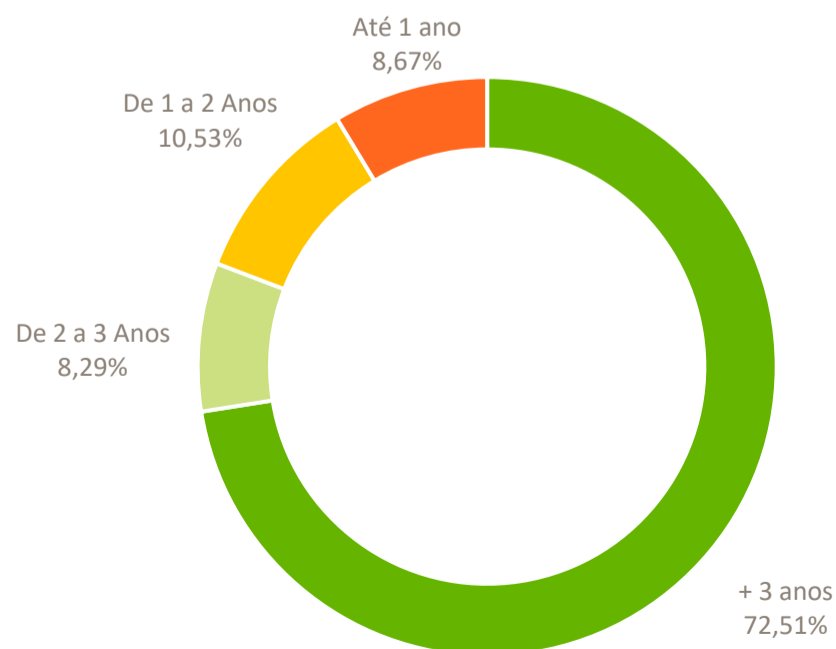
Em relação ao total investido, 55,6% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 57,3% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 64,73% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 72,5% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



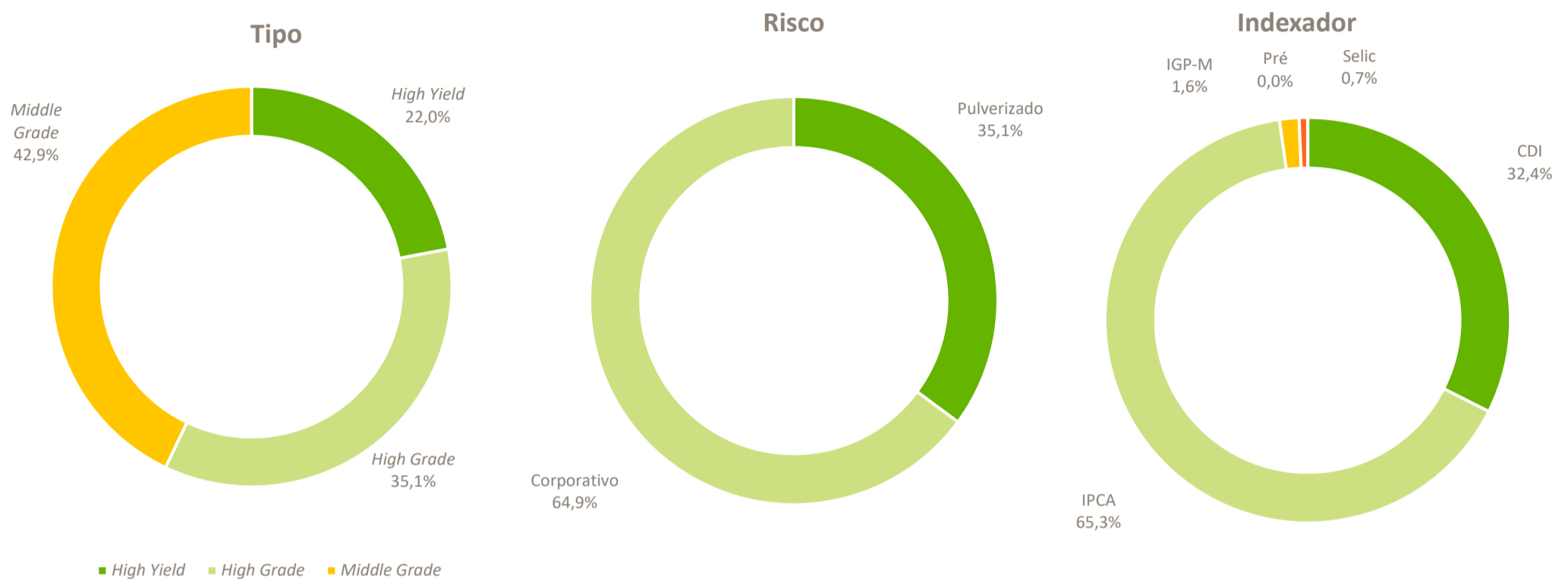
Classificação dos ativos imobiliários



Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 28,9% do total investido, sendo que 35,1% dessa exposição está alocado em fundos de CRI *high grade* e 64,9% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



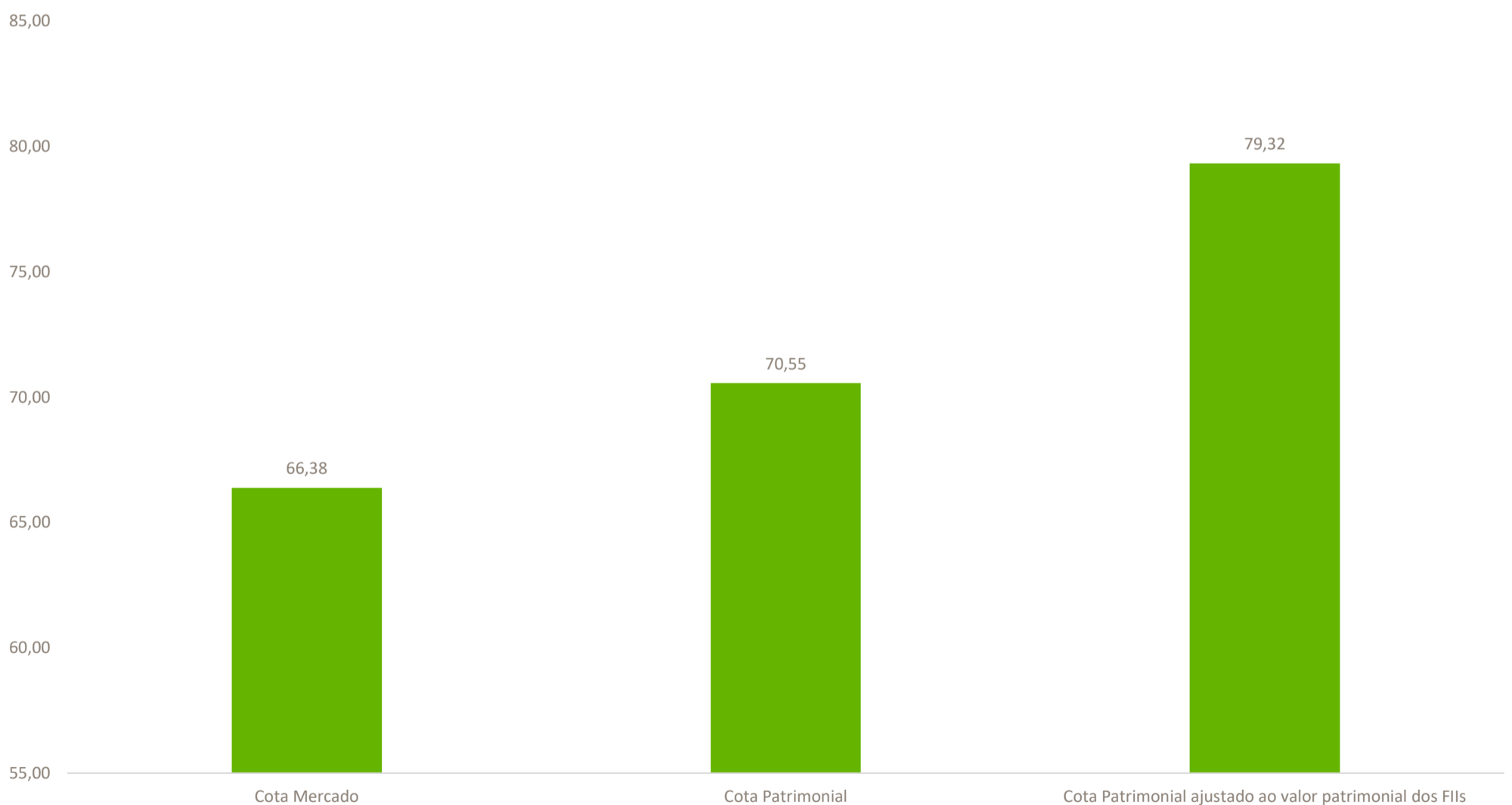
Diante do cenário atual e com o aumento da taxa Selic para 10,75%, decidimos não realizar novas aquisições no mês para o fundo. Estamos acompanhando novas emissões no mercado primário em busca de boas oportunidades de investimento. Focamos em investir em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), buscando aproveitar o prêmio de risco no patamar atual, investir em CRIs pode ser vantajoso, especialmente no cenário de aumento das taxas de juros.

Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

	outubro/2024
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO	70,55
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO	1.078.164
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO	R\$ 76.067.672

Mês/Ano	outubro/2024	setembro/2024	agosto/2024	Desde 21/02/2020 ⁽¹⁾
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 721.051	R\$ 767.845	R\$ 914.951	R\$ 42.077.858
RENDIMENTO	R\$ 707.838	R\$ 720.918	R\$ 721.762	R\$ 35.775.175
GANHO DE CAPITAL	R\$ 13.213	R\$ 46.927	R\$ 193.189	R\$ 6.302.683
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 16.142	R\$ 13.747	R\$ 10.449	R\$ 236.825
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 737.193	R\$ 781.592	R\$ 925.400	R\$ 42.314.683
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 22.084	R\$ 19.933	R\$ 27.873	R\$ 1.166.641
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 121.300	-R\$ 123.340	-R\$ 130.092	-R\$ 4.653.116
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 637.977	R\$ 678.185	R\$ 823.182	R\$ 38.866.862
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 105.956	-R\$ 65.749	R\$ 57.685	R\$ 1.080.250
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 743.933	R\$ 743.933	R\$ 765.496	R\$ 37.786.611
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6900	R\$ 0,6900	R\$ 0,7100	R\$ 35,0472

Fonte: BRL Trust

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	out/24	set/24	Desde 21/02/2020 ⁽¹⁾
Presença em pregões	23	21	367
Volume negociado	R\$ 1.997.877	R\$ 1.719.379	R\$ 194.480.481
Média de volume negociado diariamente	R\$ 86.864	R\$ 81.875	R\$ 529.920
Número de cotas negociadas	30.189	24.786	2.554.031
Giro (% do total de cotas)	2,80%	2,30%	234,52%

Fonte: B3

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB CAPITAL ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário.

Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota.

O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário.

Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB CAPITAL ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.